

## **OBESIDADE E HISTÓRIA PATERNA / MATERNA DE EXCESSO DE PESO EM ADULTOS JOVENS ESCOLARES**

Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago<sup>1</sup>

Thereza Maria Magalhães Moreira<sup>2</sup>

Emiliana Bezerra Gomes<sup>3</sup>

O estilo de vida da atualidade configura-se como um somatório dos maus hábitos alimentares (horários irregulares, opções alimentares insalubres), das atividades laborais com pouco esforço físico e que ocupam todo o dia, da oferta abundante de alimentos industrializados e de baixo custo que substituem a alimentação saudável, além de outras transformações socioeconômicas que, juntos, contribuem para o quadro de excesso de peso instaurado na humanidade<sup>1</sup>. As consequências do aumento do sobrepeso e da obesidade têm sido catastróficas. O excesso de peso configura-se como um dos principais fatores de risco para hipertensão arterial, hipercolesterolemia, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e até mesmo algumas formas de câncer. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade e a hipertensão arterial são os dois principais responsáveis pela maioria das mortes e doenças em todo mundo<sup>2,3</sup>. O Ministério da Saúde (MS) afirma que o excesso de peso e a obesidade têm crescido no Brasil. De acordo com a pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), realizada em 2011 pelo Ministério da Saúde, a proporção de pessoas acima do peso no Brasil avançou de 42,7% em 2006, para 48,5% em 2011. No mesmo período, o percentual de obesos subiu de 11,4% para 15,8%. Os custos com o tratamento da obesidade grave atingem hoje R\$ 116 milhões, outro dado importante apontado pela pesquisa. Foram analisados dados de internação e de atendimento de média e alta complexidade relacionados ao tratamento da obesidade e de outras 26 doenças relacionadas, entre elas isquemias cardíaca, cânceres e diabetes<sup>4</sup>. A partir de todas essas informações, fica evidente que a obesidade hoje não se resume mais a um problema presente apenas nos países desenvolvidos, mas afeta também boa parcela dos estratos populacionais menos favorecidos e cada vez mais precocemente, ou seja, a população adulta jovem. Nesse ínterim, faz-se necessária a abordagem dos fatores relacionados à obesidade como subsídio para a elaboração de estratégias que visem a amenizar e prevenir esta morbidade. O presente estudo teve como objetivo, portanto, averiguar a associação entre história familiar de excesso de peso e obesidade em adultos jovens escolares de um interior nordestino do Brasil. Tratou-se de estudo analítico, quantitativo, realizado com 441 adultos jovens escolares (com idade entre 20 e 24 anos, de acordo com o marco legal brasileiro que contextualiza o Estatuto da Criança e do Adolescente no âmbito da saúde do adolescente e do adulto jovem<sup>5</sup>). As variáveis envolveram dados sociodemográficos (idade, sexo, raça, estado civil, ter filhos, outra ocupação além de estudante, renda familiar mensal), medidas antropométricas (peso, altura e cálculo do índice de massa corpórea) e história de excesso de peso dos pais. Os dados foram organizados e analisados por meio do software SPSS 20.0, onde se procedeu o cálculo de frequência percentual e teste estatístico qui-quadrado,

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-PCCLIS. Professora Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará-UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Crônicas e Enfermagem-GRUPECCE-CNPq-UECE.

<sup>2</sup>Enfermeira. Adjunto da UECE. Docente do PCCLIS. Pós-doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo-USP e Pesquisadora do CNPq.

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA). Colaboradora do GRUPECCE. E-mail: [emiliana.bg@hotmail.com](mailto:emiliana.bg@hotmail.com)

considerando a significância estatística de 5%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará sob o número 11516679-3. Concernente às características sociodemográficas, verificou-se maioria do sexo masculino (50,1%), com 20 anos (49,7%), idade média de 21,05 anos (desvio padrão:  $\pm 1,284$ ), da raça mestiça (38,5%), estado civil solteiro (77,1%), sem filhos (73,9%), com outra ocupação além dos estudos (57,5%), com renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos (41,7%). Ao serem indagados sobre o excesso de peso paterno, 16,1% afirmaram ter pais acima do peso e 2,3% muito acima do peso, mas a maioria foi considerada com peso normal (77,6%), pela clientela em estudo. Referente ao excesso de peso materno, 24,5% afirmaram ter mães acima do peso, entretanto a maioria (69,4%) tinha mães com peso considerado por eles normal. Concernente à classificação do índice de massa corpórea da clientela em estudo, detectou-se que 24,3% estavam com sobrepeso (índice de massa corpórea igual ou superior a 25 Kg/m<sup>2</sup>) e 9,0% estavam obesos (índice de massa corpórea igual ou superior a 30 Kg/m<sup>2</sup>). Realizou-se entrecruzamento entre história familiar de excesso de peso e obesidade do adulto jovem e observou-se que o excesso de peso paterno não apresentou associação estatística significativa com a obesidade ( $p=0,479$ ). Já o excesso de peso materno apresentou associação estatística significativa com a presença de obesidade ( $p=0,005$ ). Percebeu-se, portanto, que este estudo corrobora com a literatura que afirma relação entre excesso de peso materno e excesso de peso do filho, justificadas pelos maus hábitos alimentares já praticados desde a gestação e que perduram durante a criação do filho. As informações evidenciadas neste estudo enfatizam a necessidade de elaboração de estratégias interventivas de enfermagem voltadas para a mudança do estilo de vida da população adulta jovem, visando a prevenir as co-morbidades advindas do excesso de peso e que estão surgindo cada vez mais precocemente. A atuação efetiva do enfermeiro junto a esta clientela busca oferecer melhores condições para o alcance da saúde e da qualidade de vida do adulto jovem, que serão, daqui a alguns anos, os futuros idosos. Pode-se, agora, contar com o mais recente material criado em nível nacional, a linha de cuidados para prevenção e tratamento do sobrepeso e da obesidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Esta nova linha define como será o cuidado, desde a orientação e apoio à mudança de hábitos até os critérios rigorosos para a realização da cirurgia bariátrica, último recurso para atingir a perda de peso.

**DESCRITORES:** Enfermagem. Sobrepeso. Obesidade.

## REFERÊNCIAS

1. Santiago JCS. **Análise da obesidade em adultos jovens escolares: subsídio à educação em saúde pelo enfermeiro**. [Dissertação]. Fortaleza (CE): Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, 2012.
2. Felipe F, Santos AM. Novas demandas profissionais: obesidade em foco. **Revista da ADPPUCRS** 2004; 5(1): 63-70.
3. Ferreira VA, Magalhães R. Obesidade no Brasil: tendências atuais. **Revista Portuguesa de Saúde Pública** 2006; 24(2): 71-8.
4. Ministério da Saúde (BR). Prevenção e Tratamento. **Doenças ligadas à obesidade custam R\$ 488 milhões**, 2013 [Acesso em 2013 mar 25]. Disponível em: [http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/9905/162/doencas-ligadas-a-obesidade-custam-r\\$-488-milhoes.html](http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/9905/162/doencas-ligadas-a-obesidade-custam-r$-488-milhoes.html).
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

**EIXO TEMÁTICO:** Saúde e Qualidade de Vida.